



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

João Pedro Rodrigues Chaves

PRÁTICA CONTÁBIL NA GRADUAÇÃO:
Uma análise da disciplina de Laboratório Contábil nas Instituições de Ensino do Distrito
Federal

Brasília, DF
2024

João Pedro Rodrigues Chaves

PRÁTICA CONTÁBIL NA GRADUAÇÃO:

Uma análise da disciplina de Laboratório Contábil nas Instituições de Ensino do Distrito Federal

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia ou Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof. Responsável:
Prof. Cláudio Moreira Santana

Linha de pesquisa:
Ensino da Prática Contábil

Área:
Disciplina de Laboratório Contábil

Brasília, DF
2024

CHAVES, João Pedro Rodrigues

PRÁTICA CONTÁBIL NA GRADUAÇÃO: Uma análise da disciplina de laboratório contábil nas Instituições de Ensino do Distrito Federal / João Pedro Rodrigues Chaves – Brasília, DF, 2024. 61.

Orientador(a): Prof. Cláudio Moreira Santana

Trabalho de Conclusão de curso (Artigo - Graduação) – Universidade de Brasília, 1º Semestre letivo de 2024.

Bibliografia.

1.Laboratório Contábil 2. Prática Contábil 3.Ensino da Contabilidade. I. Santana, Cláudio Moreira II. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília.

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutor Alex Laquis Resende
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor Wagner Rodrigues dos Santos
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

JOÃO PEDRO RODRIGUES CHAVES

PRÁTICA CONTÁBIL NA GRADUAÇÃO:

Uma análise da disciplina de Laboratório Contábil nas Instituições de Ensino do Distrito Federal

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia ou Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof. Cláudio Moreira Santana
Orientador

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Dr. Alex Laquis Rezende
Examinador

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade de Brasília (UnB) ou outra instituição

BRASÍLIA
2024

Dedico a minha família, que sempre fez o possível e o impossível para que eu conseguisse alcançar meus objetivos. A minha mãe, Marília Alves Rodrigues, a minha irmã, Mayrra Gonçalves Rodrigues, a minha tia, Marizete Dias Rodrigues, a minha tia, Marisa Rodrigues, a meu avô, José Alves Rodrigues e a minha madrinha, Maria Santíssima Rodrigues, que sempre me apoiaram e me apoiam independente das dificuldades. Muito obrigado, sem vocês não seria possível nem metade de minhas conquistas.

PRÁTICA CONTÁBIL NA GRADUAÇÃO:

Uma análise da disciplina de Laboratório Contábil nas Instituições de Ensino do Distrito Federal

RESUMO

A prática contábil durante a formação profissional do estudante se mostra cada vez mais necessária nos dias atuais. A globalização tecnológica teve um grande impacto na profissão de contabilidade, o que passou a exigir diversas habilidades dos profissionais para ingressarem no campo profissional. Assim, o estudo busca analisar como o ensino prático da contabilidade no estado do DF é realizado, através da avaliação da disciplina de laboratório contábil nos cursos de ciências contábeis presenciais da região. O objetivo principal é identificar quais são os conteúdos mais frequentes e mais importantes que aparecem durante a prática dessa disciplina em diferentes instituições de ensino do estado, afim de ter uma noção geral do nível prático dos alunos de contabilidade e de entender quais são as abordagens mais frequentes ensinadas pelas instituições. Tal análise demonstra quais são os conhecimentos julgados como mais importantes pelas instituições de ensino do DF como necessários durante sua formação profissional.

Palavras-chaves: Laboratório Contábil; Prática Contábil; Ensino da Contabilidade.

ACCOUNTING PRACTICE IN GRADUATION:

An analysis of the Accounting Laboratory discipline in Educational Institutions on Distrito Federal

ABSTRACT

The accounting practice during a student's professional training is increasingly necessary these days. Technological globalization has had a major impact on the accounting profession, which has required diverse skills from professionals to enter the professional field. Thus, the study seeks to analyze how practical accounting teaching in the state of DF is carried out, through the evaluation of the accounting laboratory discipline in face-to-face accounting courses in the region. The main objective is to identify which are the most frequent and most important contents that appear during the practice of this discipline in different educational institutions in the state, in order to have a general notion of the practical level of accounting students and to understand which are the most frequently taught by institutions. This analysis demonstrates which knowledge is considered most important by educational institutions in the Federal District as necessary during their professional training.

Keywords: Accounting Laboratory; Accounting Practice; Educational Institutions.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

QUADRO 01 – Amostra de Instituições de Ensino do DF para o estudo -----	19
FIGURA 01 – Esquema do Laboratório -----	16

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - Disciplinas práticas do curso de Ciências Contábeis em 08 Instituições de ensino do DF-----**20**

TABELA 02 - Carga horária e quantidade de períodos correspondentes da disciplina de Laboratório Contábil em cursos presenciais de bacharel em Ciências Contábeis de diferentes Instituições de Ensino do DF-----**21**

TABELA 03 - Conteúdos mais frequentes na disciplina de laboratório contábil dentro do ensino presencial de ciências contábeis em Instituições de Ensino do DF-----**23**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 ESTRUTURA CURRICULAR	12
2.2 LABORÁTÓRIO CONTÁBIL E O ENSINO DA CONTABILIDADE.....	14
2.3 RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 27 DE MARÇO DE 2024.....	17
3 PROCEDER METODOLÓGICO	18
3.1 COLETA DE DADOS.....	18
4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO	20
4.1 DAS DISCIPLINAS PRÁTICAS OFERTADAS.....	20
4.1.2 DA CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA DE LABORATÓRIO CONTÁBIL.....	20
4.2 ANÁLISE QUALITATIVA.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A legislação brasileira nos últimos anos vem sofrendo mudanças significativas, e a contabilidade também é afetada. No ano de 2007, houve a convergência para o padrão internacional de contabilidade, além da criação do SPED (Sistema Público de Escrituração Digital). Tais mudanças fizeram com que a profissão contábil no Brasil modificasse seu perfil, alterando a maneira com que as entidades organizam a prática contábil dentro da sua rotina, bem como as habilidades esperadas pelos profissionais contadores (Marin e Lima, 2014).

A contabilidade é uma profissão que sofreu bastantes mudanças com a evolução tecnológica, o que também impacta em como as instituições de ensino devem administrar o conhecimento de um contador em formação. O mercado de trabalho está cada vez mais exigente em seus requisitos, sendo crucial uma formação de qualidade que atenda não somente a teoria, mas a realidade prática e econômica em que o estudante se encontra.

A disciplina de laboratório contábil é um espaço acadêmico que tem por objetivo suprir a necessidade prática durante a formação do profissional. É um momento da formação em que o aluno tem a habitualidade de entender o uso de tecnologias e softwares digitais específicos para os afazeres contábeis, competência essa sendo primordial no mundo globalizado atual.

Diante dessa relevância que a disciplina apresenta, este estudo tem como objetivo analisar como o ensino da disciplina de laboratório contábil ocorre no Distrito Federal, na modalidade presencial, para entender quais são os principais conhecimentos práticos em ciências contábeis que é ensinado na formação de profissionais da região.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir da década de 1930, o Brasil começou a passar por um crescimento significativo na área industrial e econômica, o que passou a necessitar de uma legislação mais acentuada junto à profissão contábil. Os primeiros registros brasileiros de ensino contábil são de cursos técnicos (Bernardo, Nascimento e Nazareth, 2010) em meados desta mesma década. De acordo com Rocha (2007), já havia neste tempo uma preocupação prática do ensino contábil, sendo adotados escritórios modelos para que os profissionais em formação tivessem capacidade de desenvolver as habilidades contábeis práticas.

O curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais surgiu no ano de 1945, pela Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo (FCEA/USP). Moraes Júnior e Araújo (2009) considera este como o ano em que começou o ensino superior de Contabilidade no Brasil, no qual foi o ano em que foi instituído o decreto-lei nº 7.988, responsável por dar ao curso de Ciências Contábeis e Atuariais o grau de ensino superior.

A efetiva regulação do profissional contador no Brasil acontece um ano a frente (1946), através do Decreto-lei nº9.295, ligada com a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC). Mais tarde, em 1951, o curso de Ciências Contábeis e Atuariais se divide, formando-se Ciências Contábeis e Ciências Atuariais. Após esta segregação do curso, ele é definido com um prazo de quatro anos e também a sua matriz curricular. De forma gradativa, a legislação brasileira relacionada ao ensino de contabilidade foi se modificando e se adaptando à realidade que a globalização demandava (Bernardo et al, 2010), trazendo com si alterações no planejamento sobre como aplicar a teoria e a prática durante a formação do contador dentro das instituições.

2.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do ensino superior de Ciências Contábeis inicia uma desenvoltura a prática dos alunos a partir do ano de 1962. Nesta época houve a instituição da Lei nº 4.024, responsável por definir as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e também pela criação do Conselho Federal de Educação – CFE. Como consequência, ocorreu uma reforma na estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis, que foi dividido em dois ciclos: formação básica e formação profissional (Marion e Robles Junior, 1998). Mais tarde, em 1992, acontece uma segunda reforma na estrutura de ensino, através da Resolução nº 3 do CFE. Mulatinho (2007) afirma que tal reforma recebeu influência do CFC, que buscava captar a opinião popular nacional a respeito da formação do profissional contador no Brasil. O estudo encontrou resultados relevantes ao assunto da importância da prática na formação, destacando-se “a insatisfação generalizada quanto a formação de contadores” e o “distanciamento entre a teoria e a prática”.

No ano de 1996 foi publicada a Lei nº 9.394, a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB). Um aspecto relevante ao assunto da prática contábil é que ela trouxe para as universidades a autonomia para fixar os currículos dos seus cursos e programas. Para Mulatinho (2007), a lei teve como objetivo a formação de profissionais que tivessem competência e condições de adaptação para atender as novas demandas de mercado, consequência da globalização que já afetava diversas profissões e causavam muitas mudanças a respeito de como o serviço a um determinado profissional era solicitado pelo sistema econômico. Desde a Lei 9.394/96, o curso de Ciências Contábeis prevê em sua estrutura disciplinas práticas a serem desenvolvidas em laboratórios ou escritórios modelos para realizar em conjunto a prática e a teoria durante a formação do estudante.

O grande salto à prática contábil nas instituições de ensino brasileiras é dado em 2004, pela homologação da Resolução nº10 do MEC, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis. Tal resolução ocasionou o uso de softwares para a contabilidade como um objeto para auxiliar na formação teórica e prática do estudante. Oliveira (2006) define software como “um conjunto de rotinas que contém programas e subprogramas, rotinas essas que são desenvolvidas para aplicação em áreas específicas, por meio do uso do computador, com o objetivo de gerar informação e produzir relatórios”.

Uma pesquisa realizada por Rincon (2012) enfatiza a importância do uso de sistemas dentro da profissão do contador na contemporaneidade. A autora destaca que a junção entre contabilidade e informática trouxe, em escala mundial, mais conforto aos profissionais nas atividades diárias, reduziu o stress, aumentou significativamente a agilidade para transmissão de informações importantes ao contador, entre muitos outros benefícios. Com isso, originou-se uma necessidade do profissional contador de adaptar-se a essa nova realidade da profissão, sendo fundamental aprimorar suas habilidades profissionais para ser capaz de continuar competitivamente ativo frente ao novo mercado. Logo, é evidenciado a importância que há em uma formação que seja capaz de oferecer ao estudante, futuro integrante do ramo de trabalho da contabilidade, um conhecimento sólido sobre a prática contábil que utiliza, em grande massa, softwares e sistemas de informática na rotina da profissão.

As autoras Pereira e Bersch (2015) discutem a pertinência de utilizar recursos modernos na educação profissional, pois aproxima o aluno do real mercado de trabalho. Para as autoras, a educação superior tem a responsabilidade de promover o desenvolvimento de postura autônoma e proativa de cada aluno em relação ao conhecimento, e que tenha a capacidade de oferecer estratégias variadas que promovam a aprendizagem e, conseqüentemente, capacite ao aluno a alcançar uma inserção bem-sucedida no mundo dos negócios.

Assim, a necessidade do desenvolvimento do aluno para com o mercado deve ser observada pelas Instituições de Ensino, que possuem o dever de oferecer o conhecimento adequado da atuação da profissão, de forma a englobar a teoria e a prática da profissão durante a preparação do discente.

2.2 LABORATÓRIO CONTÁBIL E O ENSINO DA CONTABILIDADE

Este capítulo tem por objetivo a discussão sobre a importância do ensino prático da contabilidade, apresentando discussões teóricas sobre o ensino da contabilidade e o uso de laboratórios para a formação do profissional durante a graduação, afim de servir como sustentação teórica do presente estudo.

O ENSINO CONTÁBIL

Sobre os objetivos de ensino da contabilidade, Koliver (1999, p.27) diz que “o objetivo da educação superior em contabilidade deve ser o de formar contadores profissionais competentes, que possam contribuir efetivamente para a sociedade na qual exercem suas atividades e para a profissão da qual fazem parte”.

Vasconcelos, N. P. (1995, p. 65) afirma que “os cursos de graduação em Ciências Contábeis e de outras áreas, ressentem-se da falta de aplicação dos conhecimentos teóricos ministrados, levando os formandos a se retirarem dos bancos escolares sem uma noção profunda da aplicação do material estudado nas disciplinas contábeis”.

O objetivo principal da educação superior é capacitar profissionais para serem inseridos no mercado de trabalho, afim de contribuir com o desenvolvimento na sociedade. Contudo, especificamente na área contábil, a incerteza sobre a atuação profissional dos alunos do curso demonstra uma brecha na eficácia do ensino, causada principalmente pela falta de conexão entre o conhecimento prático e o conhecimento teórico.

Uma pesquisa feita por Favarin, A. M. (1994, p. 98) em duas universidades da Região Metropolitana de Campinas constatou, entre os alunos, que “65% deles responderam não se acharem preparados para assumirem”, e “83,4% [...] também responderam não se acharem preparados” para assumir a contabilidade de uma empresa.

Silva, A. C. R. (2001, p. 129) procedeu uma pesquisa aplicando 283 questionários nos discentes do último semestre do curso de Ciências Contábeis no Estado da Bahia, na qual o autor concluiu que “os próprios discentes afirmam que estão despreparados para o exercício da profissão, pois a maioria dos cursos são eminentemente teóricos”, e consideraram que a “parte prática deveria ser mais aprofundada”. 61,92% dos alunos participantes da análise afirmam que o ensino prático do curso é insuficiente, e em uma das questões do questionário “se a parte prática deixou muito a desejar”, 72% afirmaram que sim.

Em outra pesquisa, Swerts (2005, p. 13) investigou sobre o nível de preparo dos alunos recém-formados para a efetiva atuação no mercado. A pesquisa verificou que cerca de 60% dos 73 entrevistados apontavam como ‘sem preparo’. Além disso, também afirma que os alunos se formam “sem preparos práticos, mas com conhecimentos teóricos”.

Pinto (2001, p.82) realizou uma pesquisa com formandos na área contábil, com a aplicação de uma pergunta aberta aos docentes se eles se achavam aptos para o mercado de trabalho. O resultado demonstrou que 61% dos alunos não se sentem preparados para o mercado, e a principal causa dessa incerteza quanto à capacidade de exercer a profissão é causa da falta de prática. Os alunos afirmaram que o curso há uma grande fonte de informações a respeito da área, mas é muito teórico.

Como foi demonstrado nos estudos discutidos, é evidente que há uma grande insatisfação dos alunos de Ciências Contábeis sobre a falta de preparação prática para o mercado de trabalho durante a sua formação. Há um grande volume de exercícios e conhecimentos teóricos oferecidos pelas Instituições de Ensino, mas a falta do saber aplicar tais teorias faz com que os próprios alunos formandos ou recém-formados se caracterizem como sem preparo para atuar no mercado.

LABORATÓRIO CONTÁBIL

Na literatura, a definição do termo “laboratório” é apresentada com diversos pontos de vista. Para Bueno (1974, p.2064), a definição do termo “laboratório” tem o significado de “local de trabalho” ou “lugar onde se procedem trabalhos de pesquisas por meio de aparelhos apropriados”. Borba (2002, p.935) tem como definição “lugar onde as transformações são em grande número ou muito aceleradas, permitindo um melhor exame de fato [...]”.

Ferreira (1986, p.1000) define laboratório como “lugar destinado ao estudo experimental de qualquer ramo da ciência, ou à aplicação dos conhecimentos científicos como objetivo prático (exame e/ou preparo de medicamentos, fabricação de explosivos, exame de líquidos e tecidos do organismo, etc.). Para Houaiss e Villar (2001, p.1707), é o “local provido de instalações, aparelhagem e produtos necessários para manipulações, exames e experiências efetuados no contexto de pesquisas científicas, de análises médicas, análises de materiais, de testes técnicos ou de ensino científico e técnico”.

De acordo com Rocha (2007), o laboratório deve conter elementos fundamentais para sua existência. O autor define cinco elementos: 1.º) Ramo da Ciência – deve conter uma área específica de estudo, como contabilidade ou medicina; 2.º) Local – um espaço adequado para realizar as atividades propostas que, inicialmente, idealizou a criação do laboratório; 3.º) Instrumentos – é essencial conter instrumentos adequados que propiciem a realização das atividades com o objetivo de manipulação, ou seja, a prática; 4.º) Transformação – a aplicação do conhecimento, com a manipulação, a mudança, o exame, ou a investigação científica. 5.º) Experiência – o laboratório deve conseguir proporcionar um novo conhecimento através da prática, da experiência, da pesquisa. Assim, o autor define laboratório como “um local técnico de trabalho, em que, pela utilização de instrumentos adequados, ocorre alguma transformação com o objetivo de obter uma experiência.

Na ótica da utilização do laboratório como uma ferramenta de ensino, Rocha (2007) apresenta uma figura para uma possível definição do esquema de laboratório a seguir:

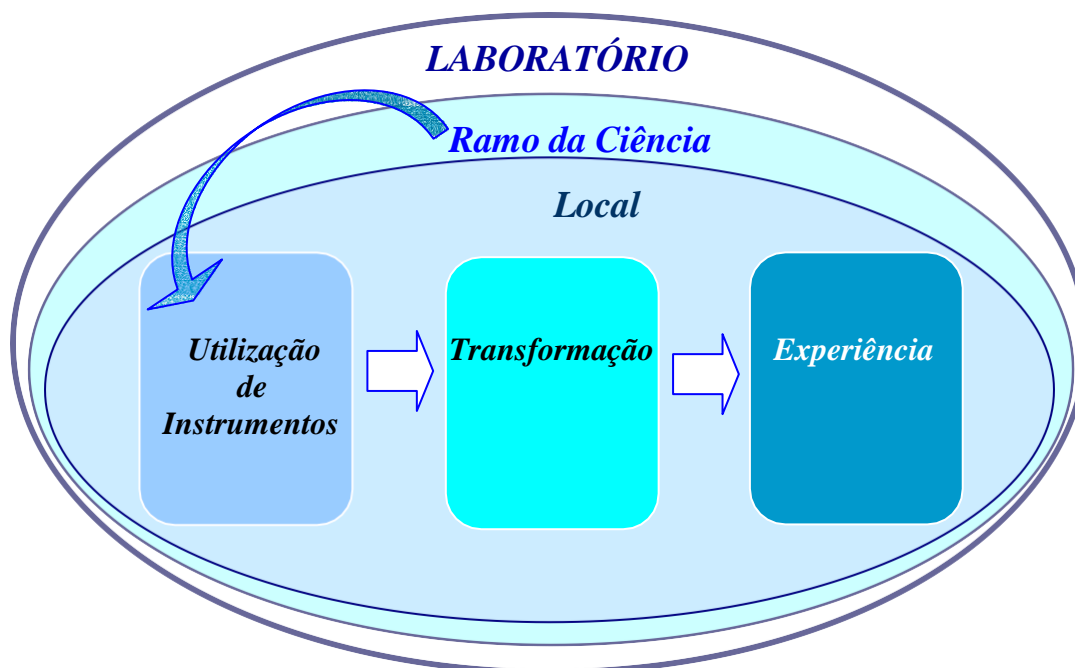


FIGURA 1 – Esquema do Laboratório.

Fonte: Trabalho de Rocha (2007).

Para o autor, a palavra experiência “pode ser entendida como sinônimo do exame ou manipulação que necessariamente produzirá um resultado como produto do ensaio, da experimentação” ou “pode ter um significado semelhante ao de vivência ou aprendizado, como resultado da aplicação do conhecimento”.

Franco (1993, p.133), afirma que é essencial o ensino prático dos conhecimentos teóricos que são adquiridos durante a formação do profissional. O autor destaca que “os cursos de Contabilidade não podem continuar a diplomar indivíduos e que na realidade são incapazes de resolver corriqueiros problemas práticos, unicamente por falta de um pouco de ‘treinamento’”.

Assim, o laboratório se define como o espaço em que o conhecimento teórico sobre alguma ciência é transformado em um conhecimento prático, no qual proporciona, nas Instituições de Ensino, um ambiente educacional em que os alunos tomam conhecimentos da aplicação prática do exercício profissional para o qual estão se preparando durante sua formação.

Destaca-se na formação de um aluno de Ciências Contábeis que, principalmente no nível tecnológico atual, a prática da atuação e o saber em operar suas ferramentas de trabalho deve ser algo básico de acesso aos discentes que serão futuramente inseridos no mercado.

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 27 DE MARÇO DE 2024

No presente ano (2024), houve uma atualização nas Diretrizes Curriculares para o curso de Ciências Contábeis (bacharelado) do Brasil. De acordo com o artigo 2º, inciso IV, o estudante do curso deve ter a capacidade de desenvolver uma concepção multidisciplinar e transdisciplinar em sua prática. Além disso, a nova Diretriz exige que as instituições possam garantir modos eficientes de integração entre conceitos e práticas, além de ter o dever de descrever em seu respectivo Projeto Pedagógico do Curso como tais práticas contábeis serão aplicadas aos estudantes (artigo 4º, inciso II). No artigo 5º, descreve que a instituição é obrigada a oferecer ou estágio obrigatório supervisionado, de acordo com a legislação vigente, ou laboratório de simulações em práticas contábeis, este de acordo com a própria Instituição de Ensino.

Para Rocha e Cortês (2009), o laboratório contábil é uma forma de aproximar o aluno do mercado de trabalho, possibilitando a ele o conhecimento da prática profissional em sua formação.

Santos e Silva (2017) afirmam que o aprendizado em laboratório para a contabilidade é uma estratégia capaz de mensurar a eficiência da aprendizagem ao somar a prática e a teoria ensinada. As instituições definem os métodos a serem utilizados, que fazem parte da estratégia aplicada através dos docentes durante o processo de ensino do aluno. Além disso, em uma pesquisa realizada em 2018, Santos e Silva concluíram que 74% dos estudantes que já cursaram a disciplina de laboratório afirmam terem desenvolvido em sala o que também é praticado no mercado, destacando uma importância para a disciplina durante a formação profissional. Os autores reafirmam que a falta de prática causa muitos impedimentos para o graduado conseguir se inserir no mercado, visto que gerará uma deficiência de habilidades básicas que atualmente são exigidas em toda parte da profissão.

Ademais, Santos e Silva (2017) apontam que embora há uma prática em disciplinas teóricas durante os primeiros momentos da graduação para que os alunos consigam compreender a lógica contábil, a efetiva prática em disciplinas de laboratório que, em grande parte dos casos, se dá após dois ou três anos de curso, impede a eficácia desse aprendizado por parte do estudante. Segundo eles, o primeiro momento é um aprendizado de forma mais mecanizada, e devido ao grande intervalo para o aluno concretamente aplicar em conhecimentos práticos do dia a dia da profissão, não existe uma assimilação de conhecimento entre esses dois espaços.

A importância da prática durante a graduação do contador é algo discutido por muitos anos, por diversos autores. A compreensão da atuação no mercado por parte do aluno é indispensável para que se tenha sucesso na carreira profissional, sendo a instituição de ensino responsável por essa preparação de forma a passar tal conhecimento ao estudante. Assim, o presente estudo procura entender como está esse cenário no estado do Distrito Federal nos dias atuais.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

Este estudo tem como objetivo analisar a forma de ensino da disciplina de laboratório contábil no curso de bacharel em ciências contábeis no Distrito Federal, na modalidade presencial, com o objetivo de investigar o conhecimento prático em ciências contábeis que é ensinado na formação de profissionais da região.

A pesquisa adotada neste estudo abrange uma análise tanto qualitativa quanto quantitativa. A análise quantitativa consiste na frequência da disciplina dentro das matrizes curriculares de cada instituição, bem como qual o nível de carga horária que ela representa durante a formação, oferecendo uma visão mais ampla sobre a consistência e diversidade dos currículos. Por outro lado, a análise qualitativa está na investigação dos objetivos e ementas da disciplina, visando identificar padrões, similaridades e discrepâncias entre os diferentes programas. Ao integrar essas abordagens, busca-se realizar uma avaliação aprofundada do ensino prático nas estruturas curriculares dos cursos de Ciências Contábeis, tendo como base a disciplina laboratório contábil, o que contribui para uma compreensão mais abrangente do cenário educacional no campo contábil do Distrito Federal sobre o que se espera de um profissional de contabilidade quanto ao seu conhecimento.

3.1 COLETA DE DADOS

A coleta de dados se iniciou através do site do Ministério da Educação (MEC), que serve como uma fonte abrangente de informações sobre instituições de ensino superior. O MEC disponibiliza detalhes sobre os cursos oferecidos, proporcionando uma visão abrangente das características dos programas acadêmicos. Essa plataforma oferece uma base sólida para a pesquisa, garantindo acesso a informações confiáveis e atualizadas sobre as faculdades e seus respectivos cursos. Através da ferramenta e-MEC encontrada no site, foi filtrado apenas as

instituições de ensino que oferecem a formação em ciências contábeis no grau bacharelado e na modalidade presencial no Distrito Federal. Descartou-se todas aquelas que apresentaram o status “Em desativação/extinção voluntária”, “Descredenciada por medida de supervisão” ou “Extinta por Unificação”. 08 (oito) delas foram selecionadas.

Realizada a filtragem, o quadro 1 demonstra a amostra das instituições de ensino que fizeram parte do estudo.

Quadro 1 – Amostra de Instituições de Ensino do DF para o estudo

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN)
Centro Universitário UniProcessus
Faculdade Estácio
Faculdade Presbiteriana Mackenzie de Brasília
União Pioneira de Integração Social (UPIS)
Universidade Católica de Brasília (UCB)
Universidade de Brasília (UnB)
Centro Universitário e escola técnica Uni LS

Fonte: Elaboração própria baseada na coleta de dados (2024)

Após a seleção, através dos sites individuais de cada instituição, foram coletados os Projetos Pedagógicos do Curso (PPC), os planos de ensino e suas respectivas matrizes curriculares do curso de ciências contábeis de cada uma.

De acordo com Gil (1987), a pesquisa documental é a pesquisa que verifica a existência de relações entre variáveis, ou entre uma mesma variável em diferentes formas. Assim, o trabalho foi desenvolvido majoritariamente com natureza documental, através da coleta e da análise dos documentos citados anteriormente, com o enfoque individual na disciplina de laboratório contábil. Adiante, foi iniciada uma análise individual da disciplina em cada instituição, com a finalidade de compreender detalhadamente esta prática presente no currículo acadêmico, fornecendo um entendimento mais nítido sobre como as instituições de ensino estão capacitando os futuros profissionais contábeis para enfrentar as demandas práticas do mercado.

Vale destacar que em quatro instituições foram encontradas disciplinas definidas como “Prática Contábil”, “Práticas Contábeis”, “Contabilidade Digital”, “Tópicos de Atuação Profissional” e “Práticas Profissionais”. Após a análise documental em cada uma delas, isto é, uma leitura minuciosa de seus planos de ensino, PPCs e objetivos individuais, não foi encontrada nenhuma discrepância relevante entre elas e a disciplina de laboratório contábil objeto deste estudo. Portanto, para fins de simplificação de análise, essas disciplinas foram

consideradas como idênticas, sem que necessite as distinguir, pois tal fato não constitui ameaça de alterações no resultado desta pesquisa.

4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO

4.1 DAS DISCIPLINAS PRÁTICAS OFERTADAS

A tabela 1 demonstra as disciplinas práticas ofertadas que foram encontradas nas instituições ensino, bem como a quantidade de instituições que oferecem a disciplina de laboratório contábil em suas estruturas curriculares. A disciplina descrita como laboratório contábil representada integra as disciplinas com as seguintes nomenclaturas: Prática Contábil, Práticas Contábeis, Contabilidade Digital, Práticas Profissionais I, Práticas Profissionais II, Práticas Profissionais III, Práticas Profissionais IV e Tópicos de Atuação Profissional. Ainda destacando que, para este estudo, consideram-se apenas os cursos de natureza presencial.

Tabela 1 – Disciplinas práticas do curso de Ciências Contábeis em 08 Instituições de ensino do DF

Disciplinas Práticas Encontradas	Instituições Ofertantes
Laboratório Contábil	8
Atividades de Carreira	2
Estágio Obrigatório	6

Fonte - Elaboração própria baseada na coleta de dados da pesquisa (2024)

Constatou-se que, das disciplinas cujo objetivo são as habilidades práticas dos estudantes de ciências contábeis, a disciplina de laboratório contábil é a mais frequente dentro das diversas matrizes curriculares analisadas, encontrada em 100% das instituições. Logo, ela é confirmada como a mais coerente para ser utilizada como objeto de análise para este estudo sobre o ensino de prática contábil dentro da amostra utilizada.

4.1.2 DA CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA DE LABORATÓRIO CONTÁBIL

O objetivo desta análise é mensurar qual a porcentagem que a disciplina de laboratório contábil compõe o currículo de formação do profissional contador em cada instituição, para verificar o nível de prática dos alunos. Para a comparação percentual, foi considerada somente o total de horas de disciplinas obrigatórias exigidas por cada instituição de ensino, visto que há uma grande oscilação nas disciplinas optativas requisitadas entre as diferentes matrizes

curriculares. Além disso, a carga horária mínima para a formação do aluno representa a combinação do que é julgado como o mais importante pelas instituições sobre o conhecimento necessário para o profissional, dando razão para tal critério.

A tabela 2 apresenta a carga horária da referida disciplina em cada instituição da amostra, bem como a quantidade de períodos correspondentes em suas matrizes curriculares individuais.

Instituição de Ensino	Carga horária (Horas)	Quantidade de períodos	Porcentagem em relação a carga horária obrigatória mínima (%)
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN)	60h	02	3,6%
Centro Universitário UniProcessus	480h	06	14,67%
Faculdade Estácio	108h	02	4,07%
Faculdade Presbiteriana Mackenzie de Brasília	66h	02	2,14%
	150h	02	4,99%
União Pioneira de Integração Social (UPIS)	320h	03	11,76%
Universidade Católica de Brasília (UCB)	90h	01	4,16%
Universidade de Brasília (UnB)	80h	01	2,26%
Centro Universitário e escola técnica Uni LS			

Tabela 2 – Carga horária e quantidade de períodos correspondentes da disciplina de Laboratório Contábil em cursos presenciais de bacharel em Ciências Contábeis de diferentes Instituições de Ensino do DF

Fonte - Elaboração própria baseada na coleta de dados da pesquisa (2024)

Com relação a carga horária, a disciplina de laboratório contábil apresentou uma média simples de 161,75 horas/aula estudadas para cada aluno de graduação. Isto significa que há uma média prática no curso de ciências contábeis de modalidade presencial no Distrito Federal de aproximadamente 162 horas para a formação profissional de um contador durante sua graduação. Ao comparar este dado com o total de carga horária obrigatória exigida para que um dos estudantes consiga um diploma e, conseqüentemente, esteja apto à execução integral de sua atividade, seis em oito das instituições possuem menos de 5% das suas matrizes curriculares voltadas a prática literal das atividades contábeis de mercado. Cerca de 75% das instituições possuem entre um a dois semestres letivos dedicados ao ensino de tal laboração, sendo apenas 25% com uma maior quantidade para tal desenvolvimento do aluno.

Segundo uma pesquisa feita por Fernando e Angonese (2015), o mercado profissional de contabilidade tende a ofertar cerca de 45% das vagas para estudantes durante a graduação, contudo, aponta que aproximadamente 86% exigem experiência mínima de 1 a 3 anos. Além disso, diversas pesquisas demonstram a necessidade do conhecimento prático para que o estudante consiga ingressar no campo profissional, o que nos dias atuais é algo intuitivo de se esperar. A modernização da contabilidade é algo indiscutível, na qual os usuários contábeis

demandam informações cada vez mais tempestivas, que são atendidas pelos empresários e contadores através do uso de ferramentas tecnológicas adquiridas com um custo/benefício acessível ao seu negócio. Diante dessa realidade, os resultados encontrados demonstram um déficit dessa necessidade profissional dentro do estado do DF, visto que em quase sua totalidade do ensino contábil presencial, a preparação para esse tipo de demanda exigida pelo mercado de contabilidade não corresponde nem a 5% da formação dos alunos.

4.2 ANÁLISE QUALITATIVA

Após a coleta do Projeto Pedagógico do Curso de cada instituição, bem como suas matrizes curriculares e planos de ensino, foi feita uma comparação dos documentos em busca de identificar padrões, similaridades e discrepâncias entre os diferentes programas da matéria de laboratório contábil.

PRINCIPAIS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DA DISCIPLINA DE LABORATÓRIO CONTÁBIL

Neste tópico, o objetivo é identificar quais são os principais conteúdos programáticos que são ensinados nas instituições de ensino do DF selecionadas, dentro da disciplina de laboratório contábil. Para isso, foi usada a técnica estatística da frequência relativa, uma forma de medir qual a proporção que uma variante apresenta em relação ao todo. Assim, de forma comparativa nos documentos oficiais coletados, os conteúdos foram quantificados em relação ao número de repetições em que se mostravam nos diferentes PPCs e matrizes curriculares da matéria em questão, visando ranquear o nível de importância em comum em que um determinado assunto possui dentro da disciplina.

A tabela 3 apresenta os conteúdos mais frequentes abordados pela referida disciplina nas instituições selecionadas, em ordem decrescente, bem como a frequência delas em relação ao número total da amostra analisada.

Conteúdo Programático	Frequência relativa do conteúdo (%)
Obrigações Acessórias do Simples Nacional	100%
Procedimentos e normas para MEI	100%
Constituição de Empresa	62,5%
Procedimentos de Emissão de Nota Fiscal Eletrônica	50%
Atividades de Escrituração Contábil	50%
Ebaloração de Demonstrações Contábeis	37,5%
Software Contábil de mercado	37,5%
Preenchimento de Declaração de IR	25%

Tabela 3 – Conteúdos mais frequentes na disciplina de laboratório contábil dentro do ensino presencial de Ciências Contábeis em Instituições de Ensino do DF

Fonte - Elaboração própria baseada na coleta de dados da pesquisa.

SIMPLES NACIONAL E O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Os documentos das instituições da amostra indicaram que os assuntos de obrigações acessórias do simples nacional e os procedimentos relacionados ao Microempreendedor Individual são os conhecimentos mais importantes a serem adquiridos pelos alunos dentro da disciplina prática de laboratório contábil, visto que o conteúdo é ensinado em todas elas. Segundo a plataforma ComunicaBR encontrada no site do governo federal, no final do ano de 2023 o estado do Distrito Federal chegou a um número final de 264,30 mil pessoas registradas como Microempreendedores Individuais, além de atingir um número de aproximadamente 126 mil empresas enquadradas no Simples Nacional. Isto demonstra que o destaque de aprendizado para tal assunto dado pelas instituições de ensino é totalmente justificável, já que há uma demandada gigantesca no mercado de trabalho, além de uma perspectiva de crescimento não só no DF, mas no Brasil como um todo. O boletim Mapa de Empresas apontou um registro de quase 1,5milhão de empresários individuais somente no primeiro quadrimestre de 2024, um crescimento de mais de 25% em relação ao ano de 2023.

CONSTITUIÇÃO DE EMPRESAS

A Redesim é uma rede de sistemas digitais para o registro e a legalização de empresas e iniciativas comerciais, abrangendo tanto esferas federais quanto estaduais e municipais. O objetivo desse sistema é garantir a padronização dos procedimentos, promovendo transparência e agilidade, ao mesmo tempo em que reduz os custos e os prazos a abertura de novos empreendimentos. Nas instituições em que o termo constituição de empresas foi encontrado dentro do plano de ensino da disciplina de laboratório contábil, o estudo do funcionamento da Redesim foi encontrado em todas as amostras. 40% possuem o ensino do preenchimento do FAC. O FAC é um instrumento de fomento às atividades culturais e artísticas gerenciado pela

Secretaria de Cultura do DF, criado em 1991, com o objetivo de apoiar financeiramente projetos de natureza cultural que são selecionados através de editais públicos. A participação nos editais é feita através do site eletrônico.

62,5% das instituições de ensino analisadas possuem o termo “constituição de empresas” como conteúdo da disciplina. Apesar de ser uma porcentagem alta, mostra que a preocupação do conhecimento dos alunos sobre a prática nesta parte inicial de um empresário está sendo ignorada por 37,5% das instituições. Os dados anteriores que apresentam o grande avanço de registro de novas empresas brasileiras, emitidos pela plataforma ComunicaBR, também enfatizam a necessidade do mercado sobre esse tipo de tarefa.

NOTAS FISCAIS ELETRÔNICAS

Quanto aos procedimentos de Emissão de Nota Fiscal Eletrônica, metade das instituições estão com esse exercício em seu conteúdo programático. A Nota Fiscal Eletrônica é um documento digital que registra as transações ocorridas no mercado, com o objetivo de cumprir a obrigatoriedade fiscal que essas negociações apresentam. Além disso, desde o ano de 2005, é um documento que está presente na legislação do país. O site da secretaria de fazenda aponta um número de 42 bilhões de notas fiscais emitidas desde a inclusão da mesma na legislação, com 2,4 milhões de emissores ativos em 2024. Desde a data de 1º de janeiro de 2023, a emissão de nota fiscal de serviços passou a ser obrigatória no DF para as empresas desta natureza.

ATIVIDADES DE ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL

De forma detalhada, os tópicos em comum encontrados dentro das atividades de escrituração contábil nos documentos analisados são: Projeto SPED, E-Social, ICMS e ISS e Substituição tributária e regimes especiais de tributação; IRPJ / CSLL (Lucro Presumido / Lucro Arbitrado), IRPJ / CSLL (Lucro Real), PIS / COFINS, retenções de tributos, rotinas tributárias, registros em junta comercial, entrega de declarações DIRF, DCTF, DACON, DIPJ. O SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) é o projeto que tem por objetivo substituir as escriturações do Livro Diário, do Livro Razão e do Livro Balancetes, Diários, Balanços e suas fichas comprobatórias das transações registradas em papel para a forma eletrônica. Nele, a EFD (Escrituração Fiscal Digital) representa todas as informações obrigatórias dos livros fiscais que são necessárias para a apuração do ICMS e do IPI, também acrescentado da EFD

Contribuições que, junto com a Lei nº 12.546/2011, se tornou a forma de escrituração da Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta, incidente nos setores de comércio, serviços e indústrias, na apuração de receitas referentes aos CNAE, atividades, serviços e produtos (NCM) nela relacionados (Portal GOV). Outra obrigação adquirida pelo SPED se chama E-Financeira, que reúne todas as informações de operações financeiras de todas as pessoas físicas e jurídicas, brasileiras ou não, que tenha movimentações financeiras em qualquer tipo de conta, aplicações, consórcios, seguros, previdência privada. O e-Social, projeto do governo federal, estabelecido pelo Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014, tem como propósito criar um sistema para a coleta de dados relacionados ao trabalho, previdência e impostos. Essas informações são armazenadas em um Ambiente Nacional Virtual. O objetivo é permitir que os órgãos participantes do projeto possam usar esses dados para diversas finalidades, como questões trabalhistas, previdenciárias, fiscais e para calcular tributos e a contribuição para o FGTS, conforme aplicável a cada órgão envolvido. Esses são alguns exemplos de ferramentas eletrônicas da sociedade moderna que afirmam a grande necessidade que o profissional contador possui de ter conhecimento em como operá-las para conseguir exercer o próprio trabalho esperado pelo mercado. Como mostra a tabela, apenas 50% das instituições analisadas estão com tal prática inserida em seus cursos de formação.

ELABORAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Cerca de 37,5% das instituições analisadas ensinam a elaboração de demonstrações contábeis na disciplina. Em nenhum documento analisado há algum detalhamento sobre como tal tópico é desenvolvido em sala de aula.

SOFTWARE CONTÁBIL DE MERCADO

Da amostra, 37,5% possuem atividades desenvolvidas com softwares contábeis, voltados à prática dos seguintes tópicos: conciliação bancária, fechamento mensal, folha de pagamentos, Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS), Regimes de Tributação do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (IRPJ/CSLL) e apuração do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Imposto sobre Serviços de qualquer natureza. Os softwares encontrados foram: Dexion, Domínio e Alterdata.

A modernização da contabilidade está numa realidade em que os equipamentos de tecnologia e softwares fazem parte da rotina dos contadores. Além de apresentarem um enorme aumento de produtividade dos profissionais, tais ferramentas facilitam o acesso as informações. Ademais, os prazos legais a serem cumpridos que são exigidos da profissão por seus clientes, como por exemplo as obrigações tributárias e previdenciárias, se tornam rastos de dificuldades, juntamente com proteção das informações e backups que é oferecida por diversos softwares de contabilidade. Por esses e outros motivos, o software contábil é algo extremamente presente nos escritórios e atividades empresariais de natureza contábil, o que se torna algo requisitado como conhecimento básico para ingresso no mercado de trabalho. A porcentagem apresentada de apenas 37,5% das instituições de ensino do DF demonstra uma relação inversa à necessidade que a realidade manifesta.

PREENCHIMENTO DE DECLARAÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA

Segundo dados do Governo Federal, no ano de 2023 foram recebidos aproximadamente 41 milhões de declarações de Imposto de Renda no Brasil. Aproximadamente 35% da população brasileira tem a obrigação legal de fazer a declaração, com a estimativa de 41 milhões de declarações para o ano de 2024. Esses dados afirmam que há uma demanda substancial para o contador a realização dessa atividade, o que conflita com o resultado de apenas 25% das instituições analisadas ensinarem esta prática aos futuros profissionais contábeis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi identificar os conteúdos mais frequentes e importantes que surgem durante a prática da disciplina de laboratório contábil em diferentes instituições de ensino do Distrito Federal, com o intuito de compreender a forma geral do ensino prático dos alunos de contabilidade e as abordagens mais comuns ensinadas pelas instituições. A relevância da prática contábil para a formação dos profissionais se mostra de extrema importância, na qual o mercado de trabalho já exige, inicialmente, um conhecimento prático dos alunos nas ferramentas utilizadas para a realização das tarefas diárias da profissão. Sob essa ótica, as Instituições de Ensino do Distrito Federal que oferecem cursos de Ciências Contábeis, no caráter presencial, possui as seguintes características quanto ao ensino prático nos laboratórios contábeis:

Concluiu-se que os cursos presenciais de ciências contábeis do DF possuem até, no máximo, 14% de sua carga horária como prática. Visto a relevância, o déficit da prática é um problema para associar o futuro profissional com a realidade do mercado. O volume de prática contábil nas instituições deve ser maior, pois não atendem a necessidade dos docentes de compreender a profissão na prática, em como ela é de fato exercida no mundo real.

Com relação ao conteúdo programático, constatou-se no DF uma grande importância no conhecimento de MEI e seus procedimentos legais como conhecimento indispensável aos docentes, bem como o conhecimento teórico e prático do simples nacional, tendo presença em todos os cursos. 37,5% das instituições não tem conteúdo programático sobre a constituição legal de novas empresas, o que aponta um déficit relevante visto que a demanda do mercado está em alta por tal serviço, como foi apresentado. Neste ponto, é perceptível uma discrepância entre as Instituições sobre o conteúdo ensinado dentro dos laboratórios contábeis, o que causa uma certa limitação entre os alunos, já que alguns se formam mais preparados do que outros em um determinado assunto. Nota-se uma certa “liberdade” individual de cada Instituição, sem um consenso geral do que realmente deverá ser ensinado. Analisando os conteúdos programáticos de cada uma, é visível uma necessidade de diálogo dentro da educação contábil sobre como deve ser tratado a parte prática na formação do profissional contábil.

Apenas 37,5% utilizam softwares contábeis que são aplicados no mercado. É uma porcentagem baixa, visto que é uma das maneiras mais eficazes de aproximar o estudante da aplicação real da profissão. Neste tópico, o custo de uma instituição de ensino em englobar um software também deve ser considerado, já que demanda um investimento do próprio orçamento. Ademais, com as pesquisas e dados apresentados neste estudo, os benefícios da presença de um

software na preparação profissional são inúmeros, indiscutivelmente eficientes quanto à inserção bem-sucedida de um recém-formado dentro do mercado.

25% das instituições ensinam aos alunos os procedimentos práticos para o preenchimento do imposto de renda, também sendo um conhecimento em alta da profissão contábil com pouca atenção pelas instituições. Esta é uma das atividades mais comuns atribuídas para a profissão do contador, e tal dado encontrado enfatiza que, não só na questão do imposto de renda, mas que muitas das atividades consideradas básicas ou comuns exercidas pelo contador nos dias de hoje ainda não estão sendo captadas pelos estudantes dentro da graduação.

Assim, o estudo concluiu que o ensino prático de ciências contábeis no DF possui um forte foco no Microempreendedor Individual e no funcionamento do Simples Nacional, mas pouca semelhança com a demanda de mercado, sendo alguns dos pontos mais demandados (como imposto de renda ou constituição de novas empresas) ensinados em uma porcentagem pequena das instituições. O ensino prático tem a necessidade de ser aprimorado, o mercado de trabalho do contador não pode ser distanciado da graduação do profissional, já que se trata do ambiente que o prepara para ser inserido no mesmo. A preparação prática dos alunos de Ciências Contábeis deve ser feita em cima de observância do mercado atual e das exigências contidas, e não baseada em programações anteriores ou padrões que já não são tão relevantes. É importante destacar que, por essa pesquisa considerar apenas a disciplina de Laboratório Contábil, há algumas limitações. Para estudos futuros, é sugerido uma pesquisa mais ampla, utilizando outras disciplinas práticas para análise, ou até mesmo um aumento amostral, como entender a prática contábil na formação não só no estado do Distrito Federal, mas em escala nacional.

REFERÊNCIAS¹

- ROSA, Rafael da. **A importância do software contábil no envio das obrigações acessórias com ênfase no Sped Contábil**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), 2018. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/6208>> Acesso em 21 de junho de 2024.
- DOS SANTOS, Geovane Camilo. **A percepção sobre a contribuição da prática contábil simulada para a aprendizagem significativa: estudo em uma instituição pública federal de ensino superior**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/20355>>. Acesso em 10 de junho de 2024.
- PEREIRA, Livia Benedetti. BERSCH, Maria Elisabete. **A utilização de recursos digitais na educação profissional**. Destaques Acadêmicos. v.7, n.2, 2015. Disponível em: <<https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/457>>. Acesso em: 18 set. 2024
- TCHEOU, H. **Avaliação do ensino de contabilidade nos cursos de administração de empresas na cidade de São Paulo**. 215 p. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2002.
- FRANCO, Hilário. **50 anos de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1993 OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade informatizada: teoria e prática**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- COELHO, Renato Alfenas. **Contabilidade no Laboratório: muito mais do que obrigações fiscais**. 2022, Disponível em: <<https://www.aceleralab.com.br/post/contabilidade-no-laboratorio-muito-mais-do-que-obrigacoes-fiscais>>. Acesso em 07 de junho de 2024.
- AQUINO, Yara. **Declaração de Imposto de Renda tem novas regras em 2024**. Agência Gov, 06 de março de 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202403/receita-federal-divulga-regras-da-declaracao-do-imposto-de-renda-2024>. Acesso em 21 de junho de 2024.
- BRASIL, Secretaria de Estudo Social. **DF vê expansão do empreendedorismo com aumento de MEIs e optantes do Simples Nacional**. [Brasília]: Secretaria de Estudo Social. 28 fev. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/acao-a-informacao/comunicabr/noticias/df-ve-expansao-do-empendedorismo-com-aumento-de-meis-e-optantes-do-simples-nacional>. Acesso em 20 junho de 2024.
- FAVARIN, Antônio Marcos. **Didática aplicada ao ensino da contabilidade em nível de 3º grau**. 1994. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, São Paulo, 1994.
-

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

RINCON SOTO, Carlos Augusto; MOLINA MORA, Francisco Ricardo; SOLANO RODRIGUEZ, Omar Javier and LEMOS DE LA CRUZ, Jorge. **Discussão sobre o espaço de ensino do laboratório de contabilidade no ensino superior**. 2023, vol.24, n.2, pp.143-169. Epub May 31, 2023. ISSN 0124-8693. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0124-86932023000200143&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em 22 de junho de 2024.

Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 5, n. 12, p.31237-31250dec 2019 .ISSN 2525-876131250. **Dissertação (Mestrado, Programa Multiinstitucional e Inter-Regional em Ciências Contábeis) da UnB, UFPB, UFPE e UFRN, Recife, 2007**. Disponível em: <http://www.cca.unb.br/images/dissert_mest/mest_dissert_116.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024

MULATINHO, Caio Eduardo. **Educação contábil: um estudo comparativo das grades curriculares e da percepção dos docentes dos cursos de graduação das universidades federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, referente ao programa mundial de estudos em contabilidade proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU**. 2007. 254 f.

Docência universitária: repensando a aula. In: TEODORO, Antônio; VASCONCELOS, Maria Lucia (Org.). **Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária**. São Paulo: Mackenzie; Cortez, 2003b. p. 79-108.

BUENO, Francisco da Silveira. **Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa**. Santos: Brasília Limitada, 1974. 5 v.

ROCHA, L. F. **Laboratório de Contabilidade: Uma Contribuição no Processo de Ensino – Aprendizagem Sob o Enfoque da Integração Teoria – Prática**. 2007. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2007.

DOS SANTOS, Geovane Camilo; DA SILVA, Marli Auxiliadora; SILVA, Derley Júnior Miranda. **Laboratório Contábil: o uso dessa estratégia de ensino contribuiu para minha aprendizagem prática?**. XI Congresso ANPCONT, Belo Horizonte (MG) - Julho de 2017. Disponível em:<<https://www.anpcont.org.br/pdf/2017/EPC922.pdf>>. Acesso em 10 de junho de 2024.

BRASIL, Secretaria de Estado de Economia. **Nota Fiscal Eletrônica NF-e**. [Brasília]: Secretaria de Estado de Economia. Disponível em: <https://mobile.receita.fazenda.df.gov.br/aplicacoes/CartaServicos/servico.cfm?codTipoPessoa=7&codServico=771&codSubCategoria=216> Acesso em 20 de junho de 2024.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

SWERTS, Gabriela Barreto Araújo. **O perfil do profissional de contabilidade na visão das empresas contábeis da cidade de Niterói – RJ e adjacências.** In: FORUM NACIONAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 6., 2005, Salvador.

BRASIL, Secretaria de Estado de Economia. **Quantidade de Emissores de NF-e.**[Brasília]: Secretaria de Estado de Economia. Disponível em:<https://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/infoEstatisticas.aspx?AspxAutoDetectCookieSupport=1>. Acesso em 20 de junho de 2024.

RINCON, Marina de Fatima Silva. **Sistemas de Informação no contexto da Contabilidade, na contemporaneidade.** Anuário de Produções Acadêmico-Científicas dos Discentes da Faculdade Araguaia. v. 2, n. 2. 2013. Disponível em: <<https://sipe.uniaraguaia.edu.br/index.php/anuario/article/view/139>>. Acesso em: 18 set. 2024

José Marcos Zanella. **Uma contribuição para a melhoria da qualidade do ensino superior de Ciências Contábeis:** um estudo de caso. 2001. 119 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP, São Paulo, 2001.

PELEIAS, Ivam Ricardo; DA SILVA, Glauco Peres; SEGRETI, João Bosco; CHIROTTO, Amanda Russo. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças**, pág. 18. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/xYXTw4XrWb6FJc7HnbFnpkw/>. Acesso em 05 de junho de 2024.

D. C. R.; Nascimento, J. P. B.; & Nazareth, L. G. C. (2010). Representações do ensino, pesquisa e interdisciplinaridade dos cursos de ciências contábeis no estado de Minas Gerais. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, 21(3), pp. 111-133. Disponível em: <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/632>. Acesso em 05 de junho de 2024.

SANTOS, Daniel Ferreira dos. *et al.* Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade.** Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 137-152, jul./dez., 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2011v8n16p137/20048>. Acesso em: 09 de junho de 2024.

KOLIVER, Olivio. As diretrizes curriculares e a formação dos contadores. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 28, n. 119, p. 22-35, set./out. 1999.

SILVA, Glauciane Costa; PEREIRA, Cleber Augusto. Expectativa dos concluintes de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho. **Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Natal, v. 12, n. 2, p. 254–278, jul./dez., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/18594/12912>. Acesso em: 09 de junho de 2024.

Bernardo, D. C. R.; Nascimento, J. P. B.; & Nazareth, L. G. C. (2010). Representações do ensino, pesquisa e interdisciplinaridade dos cursos de ciências contábeis no estado de Minas Gerais. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, 21(3), pp. 111-133. Disponível em: <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/632>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

Moraes Júnior, V. F.; & Araújo, A. O. (2009). A interdisciplinaridade no curso de ciências contábeis: práticas docentes nas universidades do estado do Rio Grande do Norte. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, 3(1), pp. 87-105. Disponível em: <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/42>. Acesso em 10 de junho de 2024.

SANTOS, A. C. F.; SILVA, T. M. C. F. Atividades de prática contábil na formação do aluno: Quo vadis? **Revista Onis Ciências**, v. 6, n. 19, p. 65-82, 2018.

SANTOS, G. C.; SILVA, M. A.; SILVA, D. J. M. Laboratório Contábil: o uso dessa estratégia de ensino contribuiu para minha aprendizagem prática? In: **XI congresso APCONT**, Anais... Belo Horizonte – MG, 2017.

BORBA, José Alonso; POETA; Fabiana Zandonai. VICENTE; Ernesto Fernando Rodrigues. **Teoria da Contabilidade: Uma Análise da Disciplina nos Programas de Mestrados Brasileiros**. Sociedade, contabilidade e gestão, vol. 6, no 2 (2011). Disponível em: <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ufrj/article/viewArticle/1208>. Acesso em 05 de junho de 2024.

NASCIMENTO, Luciano. **Receita divulga regras para IRPF 2024; confirma prazos e limites**. Agência Brasil, 06 de março de 2024. Disponível em: [https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-03/receita-divulga-regras-para-irpf-2024-confirma-prazos-e-limites#:~:text=Em%202023%2C%20foram%20recebidas%2041.151,celular%20\(Android%20e%20iOS\)](https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-03/receita-divulga-regras-para-irpf-2024-confirma-prazos-e-limites#:~:text=Em%202023%2C%20foram%20recebidas%2041.151,celular%20(Android%20e%20iOS)). Acesso em 21 de junho de 2024.